endless sun: the cinematic sunrise

por **hugo de almeida pinho**

gnration

A distopia contemporânea é certificada a cada instante.

Endless Sun é um projecto de investigação artística de Hugo de Almeida Pinho sobre a ideia de políticas solares e as suas implicações críticas em diversas esferas energéticas, biopolíticas e tecnológicas.

A exposição *Endless Sun: The Cinematic Sunrise* (apresentada no gnration, em Braga) integra-se num projecto expositivo mais abrangente e composto por uma outra exposição apresentada em simultâneo, *Endless Sun: Capital Blindness* (nas Carpintarias de São Lázaro, em Lisboa), bem como um programa público com uma componente performativa, conferências e *screenings*.

Como refere Hugo de Almeida Pinho: "O sol é um elemento medial na imaginação colectiva, enquanto configuração cultural, autoridade e impulso espiritual, transportando um importante poder ideológico e biopolítico. A sua energia mantém o planeta funcional, regulando os ritmos metabólicos de plantas e animais, mas nesta sua relação dialética com o planeta Terra, é um elemento vital de um capital global contemporâneo que se traduz em poder tecnológico e económico; constituindo-se como um dos temas mais urgentes no actual contexto da geopolítica internacional, a energia pode ser utilizada como um mecanismo de promoção de certas formas de autoritarismo, neocolonialismo, sistemas autocráticos, ou crises climáticas."

Enquanto comunidade assistimos, embalados por slogans *trendy* e reformulações de estratégias de marketing temporárias, ao colapso ambiental e ao agudizar das tensões geopolíticas globais, numa convergência de factores favorável a um cenário de risco para a humanidade, onde a crise energética, e o controle sobre a produção de energia, é determinante.

4 out 2024
– 4 jan 2025

exposição
galeria um

projeto curatorial
paulo mendes

composição sonora
manuel sékou

apoio à criação
direção-geral das artes
/ república portuguesa

apoio à produção
artworks
ogauc – observatório geofísico e astronómico da universidade de coimbra

montagem loop 16mm
balaclava noir

gestão do projeto
ronda da cotovia – associação cultural

Considerando diversas ligações entre o sol, a terra, a energia e a tecnologia, este projecto reflete sobre a ideia de capitalismo solar. Em Maio de 2024, uma tempestade solar-geomagnética, a maior em duas décadas, afectou gravemente o sistema de satélites da Starlink de Elon Musk, a maior operadora, com cerca de seis mil satélites em órbita. Consequentemente ocorreram anomalias no funcionamento da internet, de outros sistemas de comunicação por GPS e redes eléctricas, revelando a fragilidade da dependência tecnológica contemporânea e a potência de uma catástrofe iminente.

The Cinematic Sunrise apresenta-se numa câmara escura, onde uma instalação constituída por um filme-escultura em *loop*, película analógica de 16 mm, com o seu som mecânico revela o avançar das imagens captadas no único observatório solar português e um dos mais antigos em operação no mundo; imagens de arquivo, história, mitologia, ciência e natureza, são convocadas para um encontro simbólico. Essa máquina-escultura convoca elementos, entre outros, como o helióstato, a divindade solar egípcia Áton, e a ópera futurista de Mikhail Matyushin, com guarda-roupa de de Kazimir Malevich, estreada em 1913, *Victory over the Sun*.

Ao entrar na caixa negra expositiva, a composição sonora estabelece um universo referencial e uma extensa cortina desenha o espaço, tornando-o orgânico e intimista, estabelecendo a atmosfera para um ritual de observação, a luz atravessa a película e projecta o sol e a sua mitologia, observações solares científicas de um tempo, memórias iconográficas que se apresentam como esculturas, recortadas em latão, povoando a pequena sala anexa, numa relação com o exterior agora presente através da dominadora luz do sol.

A catástrofe do tempo é certificada a cada instante.

“A man gets up as brusquely as a specter in a coffin and falls in the same way.

He gets up a few hours later and then he falls again, and the same thing happens every day; this great coitus with the celestial atmosphere is regulated by the terrestrial rotation around the sun.”
Georges Bataille, L’Anus Solaire, 1931

texto escrito seguindo o antigo acordo ortográfico

paulo mendes, artista-curador

[excerto do texto de apresentação do projecto Endless Sun]

Hugo de Almeida Pinho é artista e investigador. Tem um mestrado em Media Art e Media Philosophy pela Hochschule für Gestaltung HfG Karlsruhe, enquanto bolseiro Gulbenkian. É licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela FBAUP Porto e pela Marmara Üniversitesi Istambul.

O seu trabalho tem sido apresentado regularmente desde 2009, em espaços institucionais e independentes, destacando-se entre as suas exposições mais recentes: *Die Lange Nacht* (Shedhalle, Zurique 2024); *Time is the (...) Unit* (FARRA, Elvas 2024); *Hierophanies* (Brotéria, Lisboa 2024); *Solar Capital* (ACUD Galerie, Berlim 2023); *Solar Influx* (Arsenal, Berlim 2023); *Matter Non-Matter Anti-Matter* (ZKM, Karlsruhe 2022); *Back of My Hand* (CSL, Lisboa, 2022); *Gravitas* (Fundação Leal Rios, Lisboa, 2022); *Theater of Sun* (Cripta747, Turim, 2020); *The Seeing Eye* (Petite Galerie - Cité des Arts, Paris, 2020); *Terra Rara* (DIDAC, Santiago de Compostela, 2019); *Paradox of Plenty* (Künstlerhaus Bethanien, Berlim, 2019); *Pedra Pedra* (Appleton [Box], Lisboa, 2018), entre outros.

É editor dos livros *Sun Burn* (Mousse Publishing, 2024), *Under the Ground* (Archive Books, 2024) e *Paradox of Plenty* (Atlas Projectos, 2021).

Realizou residências artísticas na Cripta 747 (Turim, 2020), na Cité Internationale des Arts-Institut Français (Paris, 2019-20), na Künstlerhaus Bethanien /FC Gulbenkian (Berlin, 2018-19), entre outras. Foi ainda cocurador dos screenings Under the Ground (Galeria Quadrum, Lisboa 2020) e Out Off Nature (Arsenal, Berlim 2019).

Paulo Mendes é artista plástico de formação, curador, editor e produtor de projetos culturais. O seu trabalho caracteriza-se pelo cruzamento entre as várias disciplinas numa abordagem crítica ao contexto político, económico e social contemporâneo. Ao longo de trinta anos de produção, participou em aproximadamente trezentos projetos expositivos e performativos, tendo comissariado e produzido mais de noventa exposições, independentes e institucionais, que marcaram o desenvolvimento do trabalho de uma nova geração de criadores e lhe proporcionaram um extenso conhecimento das práticas artísticas em Portugal.

promotores

FAZ CULTURA

BRAGA Cidade autêntica

apoio institucional

Braga Media Arts

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

rtcp Rede Teatros e Cineteatros Portugueses

rpac

apoio galerias

EDIGMA

SABSEG SEGUROS

apoio à produção

Artworks

Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

montagem
loop 16mm

PalaclavaNoir

gestão do projeto

ronda da cotovia

gnration.pt